

A PERSISTÊNCIA DO TRABALHO ESCRAVO NO BRASIL

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores a seguir e com base em seus conhecimentos e reflexões, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema **A persistência do trabalho escravo no Brasil**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

VÍDEO

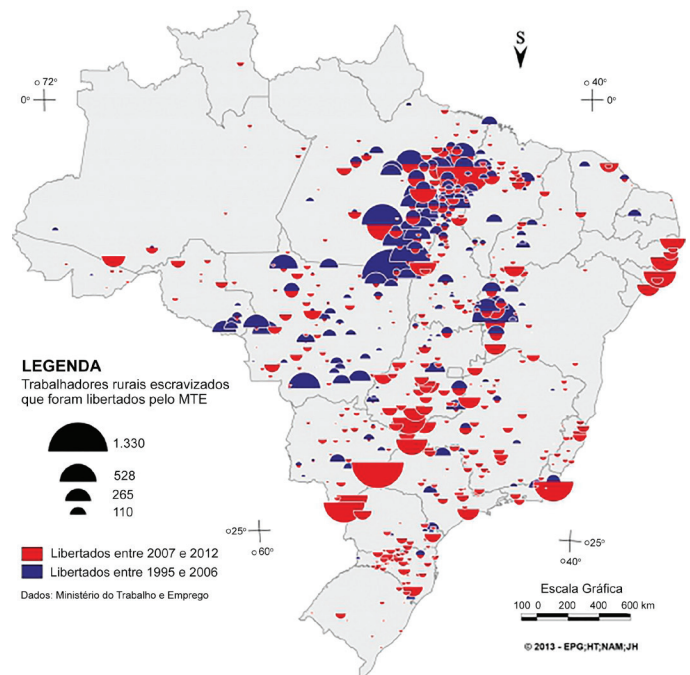
Ciclo do trabalho escravo contemporâneo



Escravo, Nem Pensar!. *Ciclo do trabalho escravo contemporâneo*. 25 de nov. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Q1T9qRb9B8E>>.

TEXTO 1

Trabalhadores libertados – 1995-2012 (Comparação)



Eduardo Paulon Girardi; Neli Aparecida de Mello-Théry; Hervé Théry; Julio Hato. "Mapeamento do trabalho escravo contemporâneo no Brasil: dinâmicas recentes". In: Espaço e Economia - Revista Brasileira de Geografia Econômica. Ano II, n.4, 2014. Disponível em: <<https://espacoekonomia.revues.org/804>>.

TEXTO 2

Com menos fiscalizações, casos de trabalho escravo caem em 2016, diz Pastoral

Dados parciais, divulgados pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), apontam que em 2016 foram identificados no Brasil 766 trabalhadores em situação análoga à escravidão, dos quais 752 foram libertados. Os números se baseiam em informações de fiscalizações do Ministério Público do Trabalho que ainda não foram repassadas ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Já conforme dados da Divisão de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo do Ministério do Trabalho, mais de 660 trabalhadores foram resgatados pelos grupos móveis de combate ao trabalho escravo em 2016, o que representa uma queda de 34% em comparação aos 1.010 trabalhadores libertados em 2015.

As informações também foram obtidas pela CPT. Por meio da assessoria, o MTE disse que não tem conhecimento dos dados divulgados pela comissão e que não comentaria as informações.

Para o coordenador da Campanha de Prevenção e Combate ao Trabalho Escravo da CPT, frei Xavier Plassat, a queda no número de trabalhadores libertados pode estar relacionada a uma queda no número de fiscalizações. Segundo Plassat, nos últimos 14 anos, a média anual foi de 261 estabelecimentos fiscalizados, com base nos dados do departamento do Ministério do Trabalho. Já em 2016, foram 158 estabelecimentos fiscalizados.

[...] Para ele, o problema principal é a falta de fiscais. “Estão faltando mil fiscais, no mínimo, no plano nacional. Então, a capacidade de resposta é muito empobrecida”. Ele citou, como exemplo, o caso do Pará, que historicamente sempre foi um campeão em trabalho escravo e onde o número de fiscalizações baixou para 40 durante um ano, quando já foi superior a 150. “Quando a gente não procura o trabalho escravo, ele não vem sozinho se manifestar”.

[...]

Alana Gandra; Amanda Ciegliński (Ed.). Agência Brasil. Rio de Janeiro, 26 jan. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-01/com-menos-fiscalizacoes-casos-de-trabalho-escravo-caem-em-2016-diz-Pastoral>>.

TEXTO 3

Governo volta a divulgar lista suja do trabalho escravo após decisão judicial

Depois de quase três anos sem ser atualizada e após uma intensa disputa judicial entre governo e Ministério Público do Trabalho (MPT), voltou a ser divulgado o cadastro de empresas autuadas por submeter seus empregados a condições análogas à escravidão, a chamada “lista suja do trabalho escravo”.

A lista, publicada na noite de ontem (23) no site do Ministério do Trabalho, tem 68 empregadores que foram flagrados por fiscais submetendo seus empregados a situação análoga à escravidão. De acordo com a lista, de 2011 até o final do ano passado, 503 trabalhadores estavam em situação de trabalho degradante. O total refere-se apenas aos casos em que houve decisão administrativa pela punição aos empregadores sem possibilidade de recurso.

Ainda segundo a lista suja do trabalho escravo, a maior parte das irregularidades foi registrada em fazendas, 45 no total. Os fiscais do trabalho também encontraram trabalhadores submetidos a situação análoga à escravidão nos ramos da construção civil e carvoaria e no madeireiro. Ao todo, nove empresas da construção civil aparecem na lista.

[...]

Ivan Richard Esposito; Fábio Massalli (Ed.). Agência Brasil. Brasília, 24 mar. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-03/ministerio-volta-divulgar-lista-suja-do-trabalho-escravo-apos>>.

TEXTO 4

Trabalho escravo: “Há fazendas com hospitais para o gado, mas o trabalhador não tem nem água tratada”

O procurador-geral do Trabalho, Ronaldo Fleury, [...] Responsável pela equipe que flagra as denúncias, [...] conta ao EL PAÍS os problemas enfrentados pela fiscalização.

[...]

Pergunta: A terceirização pode eventualmente estimular o trabalho degradante?

Resposta: Hoje 92% dos trabalhos em condições análogas à de escravo no Brasil são oriundos da terceirização. Eles tiveram a terceirização como causa principal. Isso ocorre muito nas fazendas, em que o fazendeiro contrata o gato, que alicia os trabalhadores. Quando a gente aciona essas empresas, elas dizem: quem contratou foi o gato, não fui eu. Ele terceirizou a contratação. Da mesma forma com essas grandes marcas, que fazem uma cadeia produtiva quase infinita para a produção das suas roupas. Elas estão, na verdade, terceirizando. A terceirização hoje é condição sine qua non para o trabalho escravo. A liberalização para a terceirização impede a responsabilização da empresa que se aproveita daquele trabalhador.

[...]

BEDINELLI, Talita. El País. Brasil. São Paulo, 3 de abril de 2017.

Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/29/politica/1490822084_983546.html>.

* Todos os links foram acessados em 15 maio 2017.

ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

Você poderá rascunhar sua redação previamente, no entanto, seu texto definitivo – que será entregue para o(a) professor(a) – deverá ser escrito à tinta, em um limite de no mínimo 7 e no máximo 30 linhas.

Lembramos ainda que sua redação deverá ser autoral e que os textos motivacionais foram apresentados apenas para despertar os seus conhecimentos sobre o tema. Portanto, é proibida a cópia parcial/total dos mesmos.

Além disso, sob pena de a redação ser desqualificada, não serão admitidos o uso de palavras de baixo calão, o desrespeito aos princípios dos direitos humanos, a fuga total ao tema/gênero textual proposto ou a inserção de partes deliberadamente desconectadas do assunto em pauta.

Bom trabalho!

Profa. Sônia Tomita Limeira

Orientações para o professor

Infelizmente o trabalho escravo no Brasil ainda persiste, tanto no meio urbano quanto rural. O professor deverá estar atento para que as redações discutam e busquem alternativas positivas para esse problema. Naturalmente, os responsáveis por esse crime devem ser devidamente punidos de acordo com a lei, o que significa que sugerir o fim dessa violência por meio de mais violência encontra-se fora de cogitação.